
Aspectos Práticos e Teóricos da Formação do Educador de Creche/Pré-Escola

...O quebra-cabeça é um jogo que contém peças de diferentes tamanhos e formas. Cada uma delas tem uma função, uma razão de existir. É fundamental para a finalização do jogo que cada qual seja colocada no seu lugar. O jogo pode se tornar concomitantemente difícil e prazeroso, envolve regras, limites, tempo, confronto, ação, reflexão, desejo de jogar e prazer de vivenciar, experimentar, conhecer novas formas de se montar o quebra-cabeça.

Se tomarmos o modelo do quebra-cabeça para pensar a formação do educador, poderemos afirmar que nesse processo tal quebra-cabeça jamais se completa, mas implica um contínuo movimento de ensinar-aprendendo e aprender-ensinando.

Por formação, estamos entendendo o processo de construção e promoção do conhecimento enquanto um sistema, retido pelo educador. E por educador, alguém que organiza, constrói e transmite tais conhecimentos, atuando junto com a criança no prazer da descoberta, cultivando o espírito da pesquisa e o desejo de conhecer o mundo. Conhecer é entrar em contato com o objeto do conhecimento e não apenas a obtenção de informações e o domínio de técnicas a respeito deste. Assim, educar é **colocar em contato com e não apenas falar sobre**. Ao educador não cabe dizer "faça como eu", mas "faça comigo", estimulando o diálogo do educando com o seu próprio pensamento e com sua própria cultura (M. CHAUI - 1980, p. 39). Vale dizer que este é o pressuposto básico do ato de educar e que será através dele que o presente trabalho se desenvolverá

* Pedagoga da Equipe da Creche da Secretaria do Menor e Profª da Universidade Paulista.

A construção do conhecimento não é algo que acontece de maneira mágica e mecânica. É um processo, um acontecer-acontecendo, uma interação; interação educador-criança, educada-educador, educador-mundo Trata-se justamente de encontros de saberes como ponto de partida na perspectiva da construção de uma pedagogia que, ao ser construída pelo educador, possa ser (re)construída pelo educando.

Tal modo de produção pedagógica implica, entre outras coisas, a leitura dos interesses do grupo, na proposta de novos desafios, no conhecimento do que é a criança, no construir-se educador cotidianamente. Isto nos remete para a educação enquanto uma pluralidade de práticas dinâmicas e ações coletivas, o que permite tanto ao educador como ao educando conhecerem os vários aspectos de suas realidades, bem como de outras, e a se reconhecerem em suas próprias produções.

Ora, só é possível ocorrer tudo isso no tecer das mações sociais, o que inclui montagens teóricas procedentes de todas as áreas do conhecimento humano e não apenas da Pedagogia. Assim, a Sociologia, a Filosofia, a Antropologia, a Física, a Química, as Artes, apenas para citar algumas, contribuem para o enriquecimento da nossa **experiência prática e reflexiva realizada no dia-a-dia** com a afiança. De outra parte, sabemos que essa criança possui um contexto familiar e comunitário que inclui valores sociais e culturais. Tudo isso deve ser levado em conta.

A partir dessas considerações, é que a equipe de Creche/Pré-Escola da Secretaria do Menor resolveu ocupar esse espaço, investindo nesse desafio que se propôs, estruturando e implantando um programa que concebe a creche como um espaço educativo e sobre o qual me proponho, neste momento, a refletir.

PROPOSTA DE CRECHE COMO UM ESPAÇO EDUCATIVO

A necessidade de se formar o educador de creche está ligada à proposta educativa do trabalho desenvolvido na Creche/Pré-Escola, que concebe a criança como um sujeito de sua ação, um cidadão que tem direito ao saber e a aprender outras coisas que o adulto já sabe.

A intenção de propor e realizar um trabalho educativo na Creche/Pré-Escola advém do fato de que ali existe um espaço para a intervenção educativa/pedagógica que, historicamente, assumiu um cunho assistencialista. Contrariamente, o objetivo deste Programa é garantir o processo de construção de uma prática comprometida com a criança, levando em consideração os interesses e necessidades de cada faixa etária.

Este processo, a meu ver, não compactua com a educação tradicional, onde esta impõe ao sujeito obrigações, limitações, proibições e disciplina o seu corpo à sujeição, com base na noção de docilidade. "É 'dócil' um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado" (M. FOUCAULT - 1977, p. 126).

O Programa Creche/Pré-Escola da Secretaria do Menor do Estado de São Paulo está voltado para o atendimento de crianças de zero a seis anos, no sentido de lhes oferecer as melhores condições para que possam aprender a partir das relações que estabelecem com os educadores, com os objetos e com o espaço físico da Creche/Pré-Escola.

Creio ser de interesse frisar aqui que essa proposta considera que as crianças iniciam seus processos de aprendizagem desde seu primeiro contato com o mundo e, portanto, a educação formal é entendida como uma variação educativa e não enquanto um ponto de partida.

Os vários segmentos profissionais da Creche/Pré-Escola devem oferecer às crianças um espaço de aprendizagem onde elas possam se movimentar, manipular, cheirar e visualizar os objetos; possam explorar o ambiente, interagir com as outras crianças e com os adultos; possam também ficar sozinhas e brincar.

Aqui é importante sublinhar que o brincar não tem só uma função lúdica, mas também educativa. Brincando, as crianças podem vivenciar experiências, registrar várias informações (como, por exemplo, sons, cores, formas etc.), experimentar sensações e sentimentos (A. V. RODRIGUES - 1988), construindo desse modo suas representações e apropriando-se da realidade. Ao construir representações, as crianças começam a registrar, pensar e fazer uma leitura do mundo (M. FREIRE -1982). Intencionalmente, a proposta orienta o trabalho com as crianças nessa direção.

Parte-se do princípio de que as crianças, às vezes, precisam ser estimuladas tanto para se expressarem - o que implica auxiliá-las no desenvolvimento de suas linguagens oral, corporal, gráfica etc. - como para interagirem com os objetos que as rodeiam. Não menos importante é fazê-las notar como esses objetos e essas linguagens vão-se transformando continuamente com o trabalho do homem e para o homem.

Talvez seja interessante exemplificar aqui formas usadas pelos educadores com esse objetivo: o estímulo de narrativas e leituras de livros de lendas, contos de fada, textos etc.; a vivência de experiências com a escrita que permeia o cotidiano das crianças (placas, bilhetes, logotipos, cartas etc.); a facilitação no manuseio de revistas, jornais, livros etc.; o uso de tintas e materiais do gênero; o realização de jogos e experiências científicas; o contato com a música, a pintura etc.

Tudo isso facilita às crianças, num outro momento, o entendimento de conceitos de Geografia, Ciências, Matemática, Língua Portuguesa. Comunicação e Expressão e Artes (E. S. LIMA 1988).

Sem dúvida, para que esta creche seja, efetivamente, um espaço educativo, é imprescindível que se defina uma proposta de trabalho e que se possa contar com alguns recursos. Estes são de ordem física, material, financeira e humana. Falarei, então, de alguns aspectos dos recursos humanos considerados fundamentais para que tal proposta se sustente, apesar de sabermos que eles não se mantêm isoladamente.

RECURSOS HUMANOS/FORMAÇÃO DO EDUCADOR

"O trabalho é difícil, mas é gostoso. As crianças são curiosas, aprendem e eu aprendo muito com elas". (JOSEFA V. DOS SANTOS - Educadora da limpeza -Creche/Pré-Escola Carrão)

A nossa experiência na formação do educador de creche demanda esforço, tolerância e gosto pelo trabalho, pois nos deparamos com situações, hábitos, modos de vida diferentes. Por exemplo, o tratamento do "piolho", que a princípio pode nos parecer uma coisa simples, não o é quando temos que enfrentar o fato. A forma de se lidar com esta situação, tão corriqueira nas creches, esbarra em valores sociais e culturais, hábitos de higiene e trocas de afetos. O que quero destacar aqui é que, neste momento, o "piolho" foge do âmbito da área de saúde já que

tem implicações pedagógicas, culturais e sociais. Notem-se as polêmicas e conflitos para resolução de um problema dessa ordem. E não pretendemos que seja da noite para o dia que as pessoas ali envolvidas encontrem soluções adequadas para cada situação dessa. É preciso tempo e, sem dúvida, um saber particular será então gerado.

Da mesma forma, questões mais amplas que concernem ao ambiente alfabetizador na creche têm gerado polêmicas a respeito do que vem a ser a construção desse ambiente, onde as crianças possam colocar suas produções (desenhos, textos, bilhetes etc.) e inteirar-se das várias formas de expressão gráfica do adulto e de outras crianças.

Essas e outras situações permitem ao adulto pensar, questionar, encontrar o seu jeito de lidar com as crianças e, portanto, construir o seu saber, modificando a sua prática pedagógica sempre percorrendo um longo caminho. Nessa caminhada, as dificuldades aparecem das mais variadas formas, desde dúvidas sobre o que é certo ou errado, até a realização de uma atividade de contar histórias. O que contar? Como? Para quê?

A nossa intenção, nesse trabalho, não é dizer o que é certo ou errado, mas fazer com que os educadores enfrentem os obstáculos, procurando resolvê-los de forma que compreendam o porquê e o para quê de cada ação, ampliem os seus conhecimentos e tomem consciência do seu trabalho também como um ato político.

No sentido de fazer o educador de creche perceber a amplitude do seu trabalho, de forma integrada, onde o eixo que permeia as várias atividades desenvolvidas na Creche/Pré-Escola é o educativo, propomo-nos realizar um treinamento no qual, em um primeiro momento, exista uma interação educador-educador e educador-bairro-comunidade. Conhecer a natureza do trabalho, a importância de cada profissional e as implicações de suas atividades para a Creche/Pré-Escola como um todo é também objetivo desse treinamento. Para que isto aconteça, nos utilizamos de alguns recursos como exposições, vídeo, leitura de textos, dinâmica de grupo e oficinas que favoreçam a integração entre os educadores e entre eles e os técnicos envolvidos no treinamento. Relevamos também o conhecimento do espaço físico da Creche/Pré-Escola, dos materiais a serem utilizados, dos equipamentos disponíveis. Toda a proposta do Programa Creche/Pré-Escola deve ser por eles conhecida. Aqui gostaria de destacar a importância que as oficinas vêm tendo nos nossos treinamentos, onde os educadores relembram, registram suas brincadeiras, músicas de infância e, numa atividade lúdica, redescobrem as várias possibilidades de aprender e de se relacionar.

Num segundo momento, é realizado, com estes profissionais, um treinamento específico por área. Neste específico são discutidos não só os conteúdos de cada área e algumas técnicas (de saúde e de alimentação), mas também o detalhamento das funções, as formas de garantir a operacionalização do trabalho na prática, a realização do planejamento e da rotina das atividades.

O treinamento é planejado e realizado pelos Técnicos da Equipe de Creche/Pré-Escola da Secretaria do Menor, que vêm contando com a colaboração de profissionais da área da Educação e de alguns educadores das Creches/Pré-Escolas que já estão em funcionamento.

A participação desses outros profissionais tem sido preciosa, porque trazem experiências de outras instituições. Os educadores de creche trazem no seu relato de experiências, as possibilidades, as dificuldades, as reflexões da proposta, as possíveis modificações e, assim, favorecem aos treinandos uma compreensão real do que é o trabalho na creche e não a idealização de tal trabalho.

No início do treinamento é estabelecida uma relação que envolve os educadores entre si e com o saber. Um dos desafios para a supervisão e para os educadores é a ampliação dessa relação na prática. Apenas o treinamento não garante a formação do educador, ele é o início de um processo. A atividade de supervisão continua nesse processo, acompanhando o trabalho da Creche/Pré-Escola, instrumentalizando os profissionais, intervindo na sua formação como ponto de apoio e não como ação fiscalizadora ou controladora.

Esta concepção de supervisão está embalada no pressuposto de que o educador é o ponto de apoio das crianças na creche. Ele é um forte pilar na constituição do saber dessas crianças e irá auxiliá-las a estruturarem as suas relações e o seu modo de estar no mundo. Por exemplo, no prato de uma criança, de mais ou menos nove meses, são colocadas duas colheres. Uma para o educador lhe dar a comida e uma outra para a criança. Nesse momento a criança mexe na comida, suja a mesa, o chão, a si própria, bate a colher na mesa, no prato, produzindo diferentes sons; joga a colher no chão e presta atenção no outro tipo de som e no movimento que produziu. Isto pode levar a criança a repetir esta ação várias vezes. Esta ação não deve ser vista pelos educadores (principalmente de limpeza) como de bagunça ou produtora de sujeira, mas como algo que faz parte da aprendizagem.

A intenção de se investir na formação desse profissional acontece devido a vários fatores. Aqui enfatizarei aquele que considero o mais importante.

De um modo geral, o adulto está o tempo todo intervindo no processo de aprendizagem das crianças e não apenas quando interage diretamente com elas. Portanto, investir na formação do educador é também evidenciar o papel de cada profissional da creche e a forma como cada um pode intervir mais adequadamente no processo de desenvolvimento das crianças. Nesta direção não basta o educador gostar de criança, ele precisa conhecê-la. Conhecer a criança de zero a seis anos como sujeito de sua ação, mas que necessita do auxílio do adulto para colaborar nas suas descobertas, considerando que a Creche/Pré-Escola visa mais do que à guarda, à saúde e à alimentação. A sua educação também é algo valorizado por nós.

Para viabilizar esse trabalho, elegemos alguns instrumentos metodológicos que consideramos mais importantes, tais como observação, troca de informações, registro, reflexão, avaliação e planejamento.

A observação acontece de forma interacional, ou seja, na ação do adulto com a criança. No dia-a-dia com a criança, o educador, durante uma atividade, presta atenção no movimento que ali se dá, seja na sala, no pátio, no parque, no refeitório, no banheiro ou em outro lugar qualquer. Percebe os fatos de imediato, a forma como usam o material, os brinquedos e o espaço; como se comunicam e o ritmo de cada uma. Mas a observação dos fatos por si só não basta, é necessário registrá-los, para poder refletir e agir sobre eles. Cito um exemplo. Um educador da cozinha (da Creche/Pré-Escola Tatuapé) observou que todas as vezes em que era servida lasanha no jantar, muitas crianças não comiam. Conversando com outros educadores, este fato foi confirmado. Os educadores que lidavam diretamente com as crianças também passaram a observar e a levantar algumas hipóteses, entre as quais, buscava-se saber se não comiam apenas lasanha ou se qualquer tipo de macarrão. Fizeram um registro de observações, discutiram em reunião e constataram que o problema era só com a lasanha.

Foi então proposta para as crianças uma atividade onde elas pudessem falar por que não gostavam de lasanha e os educadores concluíram que o motivo era a sua forma. Depois de muitas discussões sobre forma, cheiro, cor, gosto, temperatura dos alimentos, foi combinado com as crianças que elas iriam até a cozinha observar como era feita uma lasanha. Pensou-se o procedimento juntamente com os educadores da cozinha e a atividade foi realizada de modo

que as crianças, depois de lavarem as mãos, pentearem e prenderem os cabelos com uma fralda, puderam ver o cozimento da massa, a preparação do molho e a junção destes com o presunto e o queijo. Por fim, a lasanha foi ao fogo.

Durante a atividade, os educadores da cozinha explicavam o que preparavam e por quê, bem como respondiam às perguntas das crianças. A partir daí elas passaram a aceitar melhor esse alimento, a se interessar por outras atividades ligadas à cozinha e a descobrir a transformação de outros. Hoje, as crianças já chegam à cozinha e perguntam: - Como é feito o pão?

Com essas indagações, as crianças provocam e estimulam os educadores a desenvolverem atividades fundamentais para a construção do seu conhecimento, que vão ao encontro de seus interesses e que incluem atividades plásticas, reconhecimento de peso, medida, consistência, leitura das receitas e marcas de alimentos, sons estimulados pelo preparo, temperatura para o cozimento etc.

Esta dinâmica de observação nos remete para o registro como indicador do tempo, do lugar, dos hábitos das crianças, do seu progresso de acordo com o seu tempo na creche, bem como os critérios e limitações da instituição. O registro possibilita ao educador a caracterização dos fatos coletivos e individuais.

A troca de informações cotidiana entre o educador do período da manhã e o da tarde, juntamente com a Coordenação Pedagógica e com a pessoa que traz a criança, também faz parte da rotina da Creche/Pré-Escola, contribuindo para a integração das áreas.

As informações coletadas, além do registro escrito no caderno de informações, são passadas verbalmente nos módulos, quinze minutos antes da troca de educadores', portanto no horário de descanso das crianças. Isso pode ocorrer também por bilhetes, deixados na lousa.

O caderno citado é, a priori, um instrumento de troca de informações, passando num segundo momento, a instrumento de reflexão, a documento da Creche/Pré-Escola para uma avaliação do trabalho proposto. A troca de informações é mais que um encontro de corpos, de informações, é também um encontro de afetos.

O planejamento pedagógico é um outro instrumento que auxilia a dinâmica do trabalho, a utilização dos materiais, a participação das famílias nas reuniões e na rotina da creche. Por entendermos que o planejamento não é algo estático, fechado e anual, ele deve fazer parte da rotina dos educadores de forma a facilitar a organização das atividades, que vá ao encontro dos interesses das crianças e que contribua para a integração das áreas do conhecimento. É preciso dizer que a avaliação e a reflexão apontam o (re)planejamento.

Na Creche/Pré-Escola, nós trabalhamos, basicamente, com três tipos de planejamento: pedagógico, saúde e alimentação.

No planejamento pedagógico, os educadores, junto com a Coordenação Pedagógica, levantam um eixo central que irá orientar o trabalho com as crianças. No período de implantação da Creche/Pré-Escola, por exemplo, o eixo norteador é a criação de um vínculo criança-creche-família. Considerando que tanto os educadores como as crianças estão em adaptação, esse eixo passa a ser o ponto de partida para o trabalho. Proposto o eixo, os educadores de cada módulo irão planejar atividades que possibilitem às crianças se conhecerem, se expressarem, explorarem o seu espaço, os brinquedos, conhecerem

' Esse espaço de troca foi incluído na rotina da creche por necessidade e reivindicação dos próprios educadores.

os adultos, visitarem eventuais irmãos e os amigos dos outros módulos. Tudo isso produz um vínculo com o grupo e com os educadores, permitindo a identificação do módulo* de permanência, o seu escaninho e, assim, estruturando a rotina do grupo e conhecendo a da creche. Por aí se dá também a construção da identidade grupai. O planejamento inicial deve orientar para a prática justamente no momento em que o educador necessita organizar-se e organizar o tempo, o espaço, os materiais, o conteúdo, a produção das crianças, de forma que favoreçam a sua aprendizagem e a das crianças.

Esse planejamento vai exigir do educador um certo investimento, uma descoberta do seu grupo para propor atividades compatíveis com a faixa etária. E isto ele vai aprender no dia-a-dia com as afianças, respeitando o ritmo de cada uma, principalmente nos berçários onde a rotina é mais individualizada. Por exemplo, cada criança vai engatinhar, andar, começar a comer sozinha num momento diferente. No horário de repouso, por exemplo, algumas crianças dos grupos dos maiores vão preferir brincar, ouvir histórias, enquanto outras preferirão dormir. O importante é que cada uma descanse como lhe for mais confortável.

Nessa interação com o grupo, com os instrumentos metodológicos, material e espaço, os educadores poderão desenvolver atividades que permitam às crianças adquirirem conhecimentos de várias áreas, de forma que o produto de uma atividade seja o início de outro processo e também tenham um espaço para o brincar por brincar, ficarem sozinhas consigo mesmas. O fundamental é que, elaborando o planejamento, o educador avalie e reflita a respeito do seu trabalho onde se incluem todos os participantes do grupo.

O Planejamento de Saúde

As crianças, por estarem em processo de desenvolvimento ou em fase de crescimento, são mais vulneráveis às agressões do meio ambiente. Por isto a saúde na Creche/Pré-Escola está mais voltada para o equilíbrio dinâmico entre as pessoas e o seu meio ambiente, logo, o bem-estar da criança.

Promover o bem-estar da criança implica alguns cuidados diretos: alimentação, higiene corporal, atividades pedagógicas, recreação e repouso, observação e acompanhamento do desenvolvimento das crianças de um modo geral. Alguns cuidados indiretos são também considerados. Trata-se de planejamento e reflexão quanto à manutenção da higiene do espaço físico, materiais, brinquedos adequados para cada faixa etária, ventilação, iluminação, segurança, espaço adequado para o número de crianças atendidas; seleção e formação do profissional de saúde especializado para o atendimento das afianças (zero a seis anos), controle de saúde e higiene desses profissionais (D. G. MARANHÃO - 1988).

Assim sendo, estas atividades também são refletidas, avaliadas e planejadas com base no eixo educativo.

O Planejamento de Alimentação

Por considerarmos que o comer também pode ser uma atividade educativa como outra qualquer, ele deve ser também planejado e merece reflexão. Prestar atenção à nutrição da criança e privilegiar o tipo de alimentação mais adequado para suprir suas necessidades, cuidar do desmame, estimular a descoberta dos sabores e das consistências, da apresentação visual dos pratos e mesmo o prazer de se alimentar.

* Cada módulo é identificado por uma cor, por exemplo, o módulo amarelo é de afianças de 2 a 3 anos, com capacidade para atender vinte afianças. Já nos berçários são atendidas quinze crianças, por módulo.

Para planejar a alimentação das crianças na Creche/Pré-Escola e a programação de um cardápio mensal, foram considerados:

- o fornecimento de nutrientes necessários ao crescimento e desenvolvimento das crianças;
- o tempo de permanência das crianças na Creche/Pré-Escola (doze horas); a o número de refeições diárias;
- a oferta de alguns alimentos naturais em relação aos industrializados;
- a racionalização dos serviços de cozinha e lactário e os seus equipamentos;
- a utilização dos alimentos como contribuição no processo educativo (D. F. PRANZETTI 1988).
-

Foram considerados também o horário e o local das refeições, favorecendo a interação com os educadores da cozinha, o espaço necessário para as crianças participarem de atividades, preparando algo. Neste planejamento foram levantados alguns pontos acerca da relação alimento-educação:

o transformação do alimenta, o diversificação dos sabores, alteração de temperatura etc.; 9 sensação de fome e saciedade, sensação de prazer (função do comer); o relação animal-alimento e planta-alimento (D.F. PRANZETTI -1988).

Em reuniões sucessivas (Equipe de Supervisores do Programa Creche/Pré-Escola, Supervisores/Equipe de Coordenação da Creche, Equipe de Coordenação/Educadores e Educadores/Educadores), são discutidas e avaliadas as atividades realizadas na Creché/Pré-Escola e, eventualmente, reelaboradas neste processo. A exemplo disso, termino essa reflexão, relatando mais um exemplo:

Numa reunião de Direção (da Creche/Pré-Escola Carão) com os educadores da limpeza onde estava sendo avaliado o trabalho desta equipe, foi levantada a questão de como as crianças estavam entendendo o cuidado com a creche. Os educadores acabavam de limpar o pátio e as salas; as crianças sujavam, levavam areia para a sala e os banheiros não estavam sendo conservados limpos. Foi sugerido por esta equipe que se fizesse um trabalho com as crianças a respeito do cuidado com a creche, com as suas coisas, com a sua pessoa Na reunião da Coordenação Pedagógica com os educadores que lidam diretamente com as crianças, esta questão também apareceu muito forte. Foi proposto então o planejamento de uma atividade onde as crianças pudessem discutir esta questão e participar de uma atividade de limpeza. A atividade foi denominada "Mutirão da Limpeza" e aconteceu com os educadores sobre o material ali utilizado, a importância do cuidado para com a creche, as plantas, as suas coisas, e o próprio corpo (hábitos de higiene).

As crianças quiseram participar da limpeza e, segundo os educadores, "foi o dia em que a creche ficou mais suja, porque as crianças mais brincaram do que limparam". No entanto, entenderem a proposta e resolveram cuidar melhor do jardim, estimulando os educadores a planejarem e realizarem uma outra atividade coletiva Nesta atividade que as crianças chamaram de "Mutirão do Verde", cada módulo plantou uma árvore e os bebês foram convidados para assistir. Este trabalho não terminou aí, foi o início da organização de uma horta que está em plena produção.

Espero que, com este breve relato, possamos levantar algumas questões que contribuam para pensarmos a formação dos Educadores de Creche/Pré-Escola, no sentido de auxiliá-los a desenvolver os seus recursos, numa ação de montar, desmontar e remontar os seus "quebra-cabeças", continuamente repropostos...

BIBLIOGRAFIA

- CHAUÍ, Marilena. Ideologia e Educação. In: Educação & Sociedade. São Paulo, Cortez, 1980.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Petrópolis - Rio de Janeiro, Vozes, 1977.
- FREIRE, Madalena. Paixão de *conhecer o mundo*. 6. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
- LIMA, Elvira C. Souza. O Jogo e a Criança. In: IDÉIAS, n° 2, São Paulo, FDE, 1988.
. Conhecendo a criança pequena. São Paulo, 1988. Texto mimeo.
- MARANHÃO, Damaris Gomes. Diretrizes *pedagógicas de saúde*. São Paulo, 1988.
Texto mimeo.
- PRANZETTI, Dirce Maria F. Diretrizes pedagógicas de *alimentação*. São Paulo, 1988.
Texto mimeo.
- RODRIGUES, Ana Verónica. Creche/pré-escola: espaço educativo. São Paulo, 1988.
Texto mimeo.
- VIGOTSKY, Lev S. A formação social da *mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1984.